

Epistemologia literária. Configurações do conhecimento em textos da literatura alemã do século 19

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS- DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ

São Paulo, set./out. 2018



Prof. Dr. Juliana P. Perez
julianaperez@usp.br



Apresentações



Programa

29/08	1. Apresentação do curso. Epistemologia literária. Questões teóricas
05/09	Semana da Pátria
12/09	2. Epistemologia literária. Modelos de análise. Discussão.
19/09	3. Do século 18 ao 19: Heinrich von Kleist – Die heilige Cäcilie oder die Gewalt der Musik; Anekdoten; Familie Schroffenstein
26/09	Europa Central Judaica
03/10	4. Do século 18 ao 19: Friedrich Hölderlin – Hyperion, oder der Eremit in Griechenland
10/10	5. Século 19: Ludwig Tieck – Der blonde Eckbert; Der Runenberg; Die Elfen
17/10	6. Século 19: Friedrich Schlegel. Athenäum Fragmente
24/10	7. Século 19. E. T. A. Hoffmann – Der goldne Topf
31/10	8. Século 19. E. T. A. Hoffmann - Klein Zaches genannt Zinnober
26/11	Entrega dos trabalhos

Trabalho final

26/11

- ***Temas possíveis***
 - Questões teóricas (ligadas à questão das relações entre conhecimento e literatura);
- Análise de texto literário alemão do século 19, a partir da discussão feita no curso

- ***Formato***

- Texto em formato de ARTIGO, mínimo de 10, máximo de 25 páginas.

- Normas: Pandaemonium Germanicum:

<http://www.scielo.br/revistas/pg/pinstruc.htm>

Epistemologia literária.
Configurações do conhecimento em textos
da literatura alemã do século 19

De que se trata?

Pergunta geral

(discussão)

É possível afirmar que a literatura é uma “forma de conhecimento” (cf. Gellhaus, 1995, 2012)? Em que sentido?

conhecimento?

(discussão)

- Por parte do leitor?
- Conhecemos algo quando lemos? O quê?
- Ou lemos o que já conhecemos?
- De que tipo de conhecimento se trata?
- Por parte do escritor?
- O escritor conhece/sabe e depois escreve?
- conhece enquanto escreve?
- O processo da escrita pode ser descrito como um processo de conhecimento?
- De que tipo de conhecimento se trata?
- Há “formas” de conhecimento diversas?
- Há uma hierarquia entre as formas de conhecimento?

Relações entre literatura e conhecimento?

- **Literatura como forma de conhecimento (Erkenntnis)**

(Cf. GELLHAUS, A. *Enthusiasmus und Kalkül. Reflexionen über den Ursprung der Dichtung*, Fink, München 1995)

- **Epistemologia literária**

(Cf. KOHLROSS, C. *Die poetische Erkundung der wirklichen Welt. Literarische Epistemologie (1800-2000)*, Transcript, Bielefeld 2010.)

- **Conhecimento poético**

(Cf. GELLHAUS, A. *Enthusiasmus und Kalkül. Reflexionen über den Ursprung der Dichtung*, Fink, München 1995)

- **Conhecimento literário**

- **Literatura e saber (Wissen)**

- **Literarische Vernunftkritik**

(Cf. Herrmann, L. *Literarische Vernunftkritik im Roman der Gegenwart*, Stuttgart, 2017)

estado da arte

- pesquisas consistentes sobre a recepção dos textos literários e suas relações com conhecimento
(z. B. Gregory Currie, Kendall Walton)
- Poucas pesquisas sobre a produção de textos literários e suas relações com o conhecimento
- Poucas pesquisas comparativas sobre as respostas da literatura à questão do conhecimento

Esclarecendo alguns termos...

conhecimento
proposicional

„Deutlichkeit der Begriffe, Angabe von Gründen bzw.
argumentativ-inferentielle Struktur, Satz Wahrheit.“

(Schildknecht, 2007, S. 31)

Formas não- proposicionais de conhecimento

„Mit [...] [dem] Begriff des Nichtpropositionalen sind Formen des Erkennens gemeint, deren epistemischen Relevanz dort beginnt, wo Begriffe, Gründe und/oder Satz Wahrheit nicht (oder nicht mehr) tragen, wo Erkenntnis prinzipiell nicht oder nicht in einem ihr adäquaten Sinne *ausgesagt* werden kann und damit in Opposition zur propositionalen, d. h. aussageartigen Struktur des Urteils bzw. des Satzes steht.“

(Schildknecht, 2007, S. 32)

Relações entre epistemologia e literatura

Do ponto de vista da filosofia

Do ponto de vista da filosofia...

- «*Gewinnung und Vermittlung von Erkenntnis*» por meio da literatura
- 4 posições paradigmáticas
 - i) Modelo platônico disjuntivo (*platonisches Disjunktionsmodell*);
 - ii) Tese disjuntiva de matriz nietzscheana (*nietzscheanische Disjunktionsthese*);
 - iii) Tese da complementaridade (*Komplementaritätsthese*);
 - iv) Modelo da dissolução dos limites (*Entgrenzungsmodell*).
- Cf. C. SCHILDKNECHT-D. TEICHERT, *Einleitung*, in ID. *Philosophie in Literatur*, Suhrkamp, Frankfurt a.M. 1996, pp. 11-18.

i) modelo platônico
disjuntivo
(*platonisches
Disjunktionsmodell*)

- Posições que não admitem relações entre o âmbito literário e o epistemológico: conhecimento restrito ao campo filosófico, literatura não deve pretender reivindicar nenhuma veracidade.

- (id., ibd.)

ii) Tese disjuntiva
de matriz
nietzscheana
(*nietzscheanische
Disjunktionsthese*)

- Posição diametralmente oposta à anterior: os horizontes e experiências libertárias da literatura seriam mais relevantes que a pesquisa filosófica;
- Filosofia vista como enganadora e desviante da verdade
 - (id., ibd.)

iii) Tese da
complementaridade
(*Komplementaritätsthe-
se*)

- Literatura e filosofia complementam-se; cada uma oferece uma forma específica e legítima de conhecimento. (p. ex.: G. GABRIEL, *Erkenntnis*, De Gruyter, Berlin 2015).
- Obs. mesmo entre os filósofos que consideram a complementaridade das formas pode haver uma «concorrência» entre literatura e filosofia (p. ex. Schelling/Heidegger).
 - (id., ibd.)

iv) Modelo da
dissolução dos limites
(*Entgrenzungsmodell*).

- Dissolução dos limites entre literatura e filosofia
- Aspectos literários da filosofia (narratividade, estilo, linguagem metafórica) também determinam sua natureza: existiria somente a literatura, sendo a filosofia uma de suas formas.
- (id., ibd.)

Perspectiva positiva (1)

Conhecimento não- proposicional

(vgl. Schildknecht, 2007; Bowmann, 2007; Gibson, 2009; Gabriel, 2010; Gellhaus, 1995; 2011)

exemplo

- „Eine genuine Leistung von Literatur besteht in der Fähigkeit, nicht-propositionale Erfahrungen sprachlich zu objektivieren. Moderne Literatur arbeitet an der Artikulation des zuvor Nicht-Artikulierbaren, arbeiten an den sprachlichen und formalen Mitteln für die Darstellung von sogenannten Grenzerfahrungen sowie von außersprachlichen (nicht-propositionalen) Erfahrungen. Der Bereich solcher nicht-propositionalen Erfahrungen ist denkbar weit; er umfasst die unmittelbaren vorsprachlichen Sinneseindrücke, wie z.B. die Erfahrungen von Klängen, Farben, Gerüchen und haptischen Eindrücken, aber auch hochkomplexe, emotional geprägte Erfahrungen wie Traumata und Erinnerungen. [...] Literatur arbeitet an der Grenze des Nichtpropositionalen und schafft neue Artikulationsformen»
- A. GELLHAUS, *Kognitive Aspekte der Literatur*, in K. HERRMANN (a cura di), *Neuroästhetik. Perspektiven auf ein interdisziplinäres Forschungsgebiet*, Kassel UP, Kassel 2011, p. 80

perspectiva
positiva (2)

Conhecimento não-proposicional *e* proposicional

(cf. Jäger, 2005; Richter, 2010, entre outros)

Inadequação da
linguagem filosófica
para explicar a
qualidade específica do
conhecimento poético

«Die spezifische Qualität der poetischen Erkenntnis sollte nicht von Formen begrifflicher Verstehensprozesse in den Wissenschaften abgeleitet werden, wenn man der Eigenart des Poetischen nachfragt. Geschieht dies, wird die poetische Metapher gegenüber dem wissenschaftlichen Begriff gern als weniger klar und deutlich gekennzeichnet. Ein solches Ableitungsverhältnis der dichterischen *cognitio inferior* aus der wissenschaftlichen (theologischen, philosophischen, positivwissenschaftlichen) *cognitio superior* ist allerdings tief in der abendländischen Tradition verwurzelt und seit dem 18. Jahrhundert in der philosophischen Ästhetik institutionalisiert. Die Vorstellung vor der 'enthusiastischen' Produktionsweise des Dichters hatte erheblich dazu beigetragen, den Erkenntniswert der Dichtung als *inferiore*, noch nicht begrifflich-klare Weise des Erkennens zu definieren: eine Weltordnung, deren Wirksamkeit seit der Unterscheidung von Mythos und Logos bis heute in Philosophie und Literaturwissenschaft nachweisbar ist. Umgekehrt hat auch der Versuch, den Begriff aus der poetischen Metapher abzuleiten, eine lange Tradition [...]. Aus dieser Perspektive erscheint stets der Begriff gegenüber der poetischen Metapher als defizitär, der Prozeß der begrifflichen Verengung des Sprachgebrauchs als zunehmender Verlust an Welthaltigkeit und ursprünglicher Erfahrung»

A. GELLHAUS, *Enthusiasmus und Kalkül. Reflexionen über den Ursprung der Dichtung*, Fink, München 1995, p. 17

Relações entre epistemologia e literatura

Do ponto de vista da Literatura

observações de método (1)

- Não aplicar acriticamente categorias filosóficas ao texto literário
- Não definir “conhecimento” antes da análise do texto
- Texto literário como ponto de partida

sec. 18

- Autonomia do indivíduo - autonomia da literatura
- Literatura como livre de determinações externas a si
- Busca de legitimação da literatura em relação a outros âmbitos de conhecimento
- Momento propício para desenvolvimento da ideia de uma contribuição específica da literatura ao conhecimento

tese

- Nos momentos de questionamento e conseqüente necessidade de legitimação da literatura, a questão do conhecimento se coloca de forma mais acentuada

Uma abordagem possível

- «[Thomas Mann, Hermann Broch, Robert Musil, Franz Kafka, Arthur Schnitzler, Elias Canetti, Alfred Döblin] non seulement s'inscrivent dans un débat avec les modèles divers issus de la philosophie et de l'épistémologie des sciences, mais encore [...] **proposent des modèles proprement "littéraires" d'une théorie de la connaissance.** C'est en ce sens que l'on choisi d'évoquer ici une **"épistémologie implicite"** de la littérature, qui peut se constituer en référence aux modèles théoriques proposés dans les sciences et la philosophie, ma qui peut aussi suivre des chemins plus éclectiques, en référence à des modèles du passé ou issus de tradition non occidentales, voire des pistes marginales, par le recours à des discours issus de la pensée mystique ou de l'éсотérisme».

(Cf. C. MAILLARD , *Littérature et théorie de la connaissance – 1890-1935/Literatur und Erkenntnistheorie – 1890-1935*, Presses Universitaires de Strasbourg, Strasbourg, 2005, pp. 7-8.)

«Ainsi, le relations entre “littérature” et “connaissance” peuvent s’entendre en divers sens:

comment la littérature s’approprie des connaissances de provenances diverses et quelle relation elle établit avec eux;
comment elle représente des actes cognitifs et se fait le témoin de l’évolution des structures de la perception;
enfin, dans quelle mesure elle propose une connaissance spécifiques et philosophiques, et comment elle “réfléchit” le problème de la connaissance».

Ibidem, p. 10.

observações de método (2)

- Análise das estratégias literárias para a problematização da questão do conhecimento e seu papel na reflexão poetológica
- Historicidade radical: não linha histórica contínua de desenvolvimento, mas o diálogo concreto do texto literário com a filosofia da época (ou de outras épocas).

Reformulação da pergunta

- Com quais estratégias literárias os textos trabalham de forma a questionar certas concepções de conhecimento e a possibilitar formas alternativas de conhecimento?



Referências bibliográficas

- BOWMAN, Brady. (Hg.) *Darstellung und Erkenntnis: Beiträge zur Rolle nichtpropositionaler Erkenntnisformen in der deutschen Philosophie und Literatur nach Kant*. Paderborn: Mentis, 2007.
- GABRIEL, Gottfried. Der Erkenntniswert der Literatur. In Alexander Löck, Jan Urbich (Eds.): *Der Begriff der Literatur. Transdisziplinäre Perspektiven*. Berlin: de Gruyter (spectrum Literaturwissenschaft, 24), 2010, S. 247–261
- GELLHAUS, Axel. *Enthusiamos und Kalkül*. Reflexionen über den Ursprung der Dichtung. München: Fink, 1995.
- GELLHAUS, Axel. Aspectos cognitivos da literatura. **Pandaemonium ger.**, São Paulo, v. 15, n. 19, p. 1-16, July 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-88372012000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Aug. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1982-88372012000100002>.
- GIBSON, John. *Literature and Knowledge*. In Richard Eldridge (Ed.). *The Oxford Handbook of Philosophy and Literature*. Oxford, New York, pp. 467–485, 2009.
- JÄGER, C. Kunst, Kontext und Erkenntnis. Eine Einführung. In: JÄGER, C. ; MEGGLE, G. (Hrsg.) *Kunst und Erkenntnis*. Paderborn: Mentis, 2005. S. 9-39.
- SCHILDKNECHT, Christiane. "Ein seltsam wunderbarer Anstrich? Nichtpropositionale Erkenntnis und ihre Darstellungsformen. In: BOWMAN, Brady. (Hg.) *Darstellung und Erkenntnis: Beiträge zur Rolle nichtpropositionaler Erkenntnisformen in der deutschen Philosophie und Literatur nach Kant*. Paderborn: Mentis, 2007. S. 31-43.
- SCHILDKNECHT-, C.; TEICHERT, D. *Einleitung*, in Id. *Philosophie in Literatur*, Suhrkamp, Frankfurt a.M. 1996, pp. 11-18.